

# PARODIA

## COMEDIA PORTUGUEZA



Publica-se ás quintas-feiras  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA**  
PREÇO AVULSO 20 RÉIS  
Um mez depois de publicado 40 réis

Redação e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º

### Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 1.2000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 2.500 rs.  
Semestre, 26 numeros..... 5500 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 1.2000 rs.  
Cobrança pelo correio..... 3100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros... 1.800 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO  
**Minerva Peninsular**  
82, Rua do Norte, 82

IMPRESSÃO  
**Lithographia Artistica**  
Rua do Almada, 32 e 34

## GUARDA-ROUPA DA "PARODIA,"

«Hoje não pôde voltar-se aos tempos aureos da vida portugueza sem um grande movimento nacional que se imponha á governação publica, e que fixe o programma da nossa politica.  
Mas esse movimento não pôde sahir da Sala do Risco.  
Deus nos livre d'isso.  
Ha de ser iniciado na praça publica».

D'O Tempo.

*Prata da casa  
Suspensão de pagamentos  
redução do juro  
da dívida publica*



MARAT

# A URNA!

Outra vez eleições?

Para quê?

Estando averiguado que as nossas maiorias são ignaras, o predomínio das minorias está naturalmente indicado que deva ser *systematico*.

A grande parte da nação não se importa.

A outra parte governa.

Não ha soberanias: ha privilegios.

Não ha delegações: ha investiduras.

As eleições, n'estes termos, não passam de formalismos tão inuteis, quanto dispendiosos.

Uma minoria prevalecerá sempre, despoticamente.

Que importa que seja esta, ou aquella?

O municipio estava n'um regimen de tutela.

N'um regimen de tutela está o paiz.

Quatro milhões de analphabetos—é isto porventura uma nação? inquiria ha tempos um espirito receioso.

Não. Não é uma nação.

Quatro milhões de analphabetos vem a ser quatro milhões de cabeças de gado.—O homem é um animal.

O que fazem então aquelles que dizem representar as aspirações d'este grande rebanho occidental?

Falsificam.

Assim como se fabrica moeda falsa, assim se fabricam poderes.

Todos os poderes em Portugal são falsificados, porque ninguem os outorga.

A grande maioria do paiz não tem senão aspirações de bem-estar material: a agricultura quer bom tempo e chuva a tempo e horas, a industria quer pautas, o commercio bons cambios, o functionalismo ajudas de custo, o operario, féria.

Aqui e ali pede-se uma transferencia de comarca, uma estrada, um apeiadeiro, uma caixa do correio, ou um feriado.

Nada mais.

Collectivamente, o paiz não pede coisa alguma nem delega poderes para que peçam em seu nome.

De consciencia, solidariedade nacional, não ha vestigio.

Tudo quanto é colectivo em Portugal é organizado no ministerio do reino. Sem o forte impulso dos governadores civis, a nação não se meche.

Sem a disciplina das auctoridades, não haveria eleições. O cidadão exerce o suffragio por obrigação e dependencia. N'alguns circulos é preciso arregimental-o e leval-o para a urna debaixo de fórma. Em Lisboa e no Porto votam, para maior commodidade, as corporações organisadas militarmente, como a policia. Os empre-

gados publicos votam para se manterem nos seus logares, os trabalhadores para obedecerem aos seus feitores. Vota-se para fazer favor a um amigo que nos collocou um afilhado, ou nos descontou uma letra.

Assim, as eleições são *systematicamente* a obra do poder.

As eleições são regeneradoras, se o poder é regenerador.

Progressistas, se o poder é progressista.

O eleitor não é um cidadão, mas tão sómente um homem que vae fazer um recado.

Breve virá o tempo em que os portugueses *mandem* votar, como já *mandam* buscar o ordenado.

Ser empregado publico e não ir á repartição—ó sonho!

Ser eleitor e não ir á urna—ó chimerá!

Assim reduzidas as attribuições do paiz, elle está por longo tempo condemnado a não poder aspirar legitimamente nem ao legitimo opprobrio das situações improgressivas, nem á gloria legitima das situações ascendentes.

A nação está decadente, mas essa mesma decadencia não é obra sua.

O remoto passado, o jesuita, a inquisição, os diamantes do Brazil, a canella da India, a Grã-Bretanha, e o dissipado presente, as constituições, o *systema* liberal, o Rodrigo da Fonseca, o Fontes, e os srs. José Luciano e Hinte Ribeiro taes serão os seus unicos autores para o caso de um justo apuramento de responsabilidades.

Que ella amanhã renasça e ainda não será sua a gloria do seu renascimento, mas d'aquelles que por seu alvedrio e seu capricho tomarem a peito a obra de a fazer renascer.

Quando fôr mister distribuir os louros da victoria, ouviremos dizer:—*João Franco?* ao mesmo tempo que uma voz aguda e forte responderá—*Presente!*

Ou:

—José Dias Ferreira?

—Presente!

Ou:

—Augusto Fuschini?

—Presente!

Quem com certeza não será chamado é o paiz, porque não terá mettido para essa obra nem prego, nem estopa.

Minorias, partidos, facções, individuos dizendo-se sempre representantes da sua vontade, procederão por elle, em todos os tempos e sob todos os *systemas*, emquanto elle não fôr senão um agglomerado de instinctos, d'apetites, de fomes e sêdes irracionais.

JOÃO RIMANSO.



## Um esclarecimento

No ultimo numero da *Parodia* saiu uma piada que pôde ter ferido os justos melindres de uma classe que merece todas as nossas sympathias. Referimo-nos á classe dos veterinarios.

Do modo por que essa piada foi solta, poderia ainda *suppôr-se* que tambem nós incorremos no velho preconceito de se julgar que o medico que trata uma pessoa está muitos furos acima do medico que trata um irracional.

Não, meus senhores.

Perante a sciencia, se alguma differença existe entre os dois, é differença que redunda em louvor do veterinario. Uma pessoa que se sente doente chama o medico, e diz-lhe o que sente, o que o afflige, o que lhe dóe; e a função do medico, na maioria dos casos, limita-se a receitar, e a mandar a conta.

Um animal adoecce, e é necessario que o veterinario recorra a todos os auxilios da sua sciencia e da sua pratica, para atinar com o que tem o doente, que ou ladra, ou mia, ou zurra, mas não diz o que sente.

A grande differença, que realmente existe, não é pois entre os medicos e os veterinarios: é apenas entre os doentes.

Claro está que se exclue o caso em que algum dos doentes seja socio da Academia!



Ideal

Esse que eu amo com paixão violenta  
Faz agua benta como eu faço chá;  
Enxota d'alma a natural preguiça,  
Engrola a missa, e bons conselhos dá!...

Prometteu-me elle um formidavel beijo,  
Mas comeu queijo... eu a apitar fiquei!  
Peço-lhe mel (porque elle tem cortiço)  
Diz-me que d'isso o prohibia a lei!...

Com elle eu quiz ir passeiar ás hortas...  
Respostas tortas me chegou a dar:  
«—Que todo aquelle que tem c'róa aberta  
Se desconcerta se lá vae parar!...»

Elle os defuntos acompanha á cova,  
E canta a trova que no céu os põe,  
Pois seu latim, de resonancias graves,  
Das sete chaves lá do céu dispõe!...

Morro por elle... porque muito engorda  
E a pau e corda bem podia andar!...  
O seu cachaço, qual de boi, roliço  
Sob um chinguicho deveria estar!...

Mas, se lhe peço fervoroso abraço,  
Faz se madraço... entra a fugir de mim!...  
Ai! minha vida vae chegar ao cabo...  
Como diabo heide eu viver assim?!!...

ANNA BRITES.

## Consulta gratis

A proposito da proxima viagem do rei de Hespanha a Portugal fala-se já em uma corrida de touros de morte.

Nós não pertencemos ao numero dos philanthropos profissionaes que particularmente se sensibilisam com a morte do boi em praça.

Morrem soldados na guerra, todos os dias morrem mineiros sob as minas, caem a cada passo dos andaimes e despedaçam-se nas ruas, centenas de obreiros, morrem creanças de fome e de enfermidades que são o horrivel patrimonio de gerações inteiras, morrem de miseria, morrem de frio, morrem de inanição, morrem de desespero e de dôr seres humanos em infindaveis proporções.

Na escala da nossa piedade estes infortunios vem em primeiro loger. Os do boi vem depois, posto convenhamos que os seus são egualmente dignos de sympathia.

O que queremos dizer é que a projectada corrida de touros é um contrasenso.

Com effeito, o que é que nós nos propomos mostrar ao rei de Hespanha?

A nossa civilisação.

O que é que a corrida de touros de morte lhe vae mostrar?

Uma civilisação que não é a nossa e que é inferior á nossa.

O que justamente nos concede alguma superioridade a par da Hespanha d'hoje é a doçura do nosso character e é a benignidade dos nossos costumes.

Os hespanhoes são violentos e os seus costumes mantem ainda tradições barbaras. As corridas de touros de morte são um espectáculo pittoresco e commovente. Theophilus Gauthier encontrou mesmo nos seus lances dramaticos as commoções que só experimentava com as tragedias de Shakespeare. Mas—isto é o facto—no ponto de vista da civilisação, as corridas de touros de morte são um espectáculo degradante, que falam contra o character dos povos que se comprazem n'elle e contra os costumes que os admittem.

Pois bem! Esse resultado vamos nós attingir.

Mas objecta-se que se tem em vista com a projectada corrida de touros, proporcionar ao rei de Hespanha um espectáculo que lhe seja familiar.

Ah! Mas por esse principio, esqueceu proporcionar ha tempos ao shah da Persia que nos visitou, o espectáculo que lhe é tão familiar, d'algumas execuções capitaes!

Por esse principio, a corrida de touros de morte não bastaria então, e seria mister ajuntar ao programma

das festas em projecto um pronunciamento, um fusilamento e uma proccissão de penitentes!

O que é que queremos mostrar ao rei de Hespanha?

A Hespanha?

Então demol-a toda inteira.

Uma corrida de touros não basta E' preciso uma colhida.

Uma colhida não basta — E' preciso um discurso de Villaverde.

Um discurso de Villaverde não basta. E' preciso uma crise.

Chama-se a isto, cremos nós — perder a individualidade.

E' o que estamos fazendo.

O rei de Hespanha terá a impressão de estar em Cartagena, ou em Santander e a união iberica parecer-lhe-ha assim emprehendimento muito menos difficil.

NOTA — Depois de escriptas estas linhas chega-nos a noticia de que o governo, escutando as reclamações da Sociedade Protectora dos Animaes, resolveu pôr de lado a idéa da corrida de touros de morte.

Bem haja a Sociedade Protectora! Ella prestou ao mesmo tempo um serviço aos animaes e ao bom-senso.



### Barriga oheia

Faço do caso registo:  
Sempre o bandulho é chamado  
Nas festas que tenho visto...  
E nunca se fez sem isto  
Casamento ou baptisado.

Dá-se festa de barulho?  
Ha orgão, ha cantoria,  
Entra o sermão neste embrulho...  
E enchem depois o bandulho  
Os padres, na sacristia.

Baptisa-se uma falua  
Co'o nome de santa amiga,  
Protectora em sorte crúa?...  
Pois, depois, ninguém jejua.  
Toca a encher a barriga.

No exame não é chumbado  
Rapazinho, já com dentes?...  
O pae, todo enthusiasnado,  
Dá um jantar esmerado  
A um batalhão de parentes.

Um, que na terra labora,  
Vê o seu filho chegar  
A juiz da Boa-Hora?...  
Pois mata o boi, que anda á nóra,  
Para fazer um jantar.

Todo o que a Papa chegar  
(Segundo diz o visinho)  
Que móra no quinto andar)  
Não se furta a dar jantar,  
Com agua benta no vinho.

Pois, se sem a paparoca  
Nada no mundo se faz,  
Por que ha de, dentro da toca,  
Ficar com agua na bocca  
Quem usa correio atraz?!



VENANCIO.

### Um assassino, um suicidio,

e uma asneira

Dois telegrammas da Havas:

1.º

Lyon, 21. Cesar Landermann, o assassino da semi-mundana Eugenia Fougère, em Aix-les-Bains, disparou um tiro de revolver na cabeça, quando os agentes da segurança publica o prendiam. Foi levado para o hospital, em estado que não deixa esperanças de vida.

2.º

Lyon, 22. O assassino Cesar Landermann morreu á 1 hora da madrugada, sem ainda ter voltado a si.

Mas é muito possivel que volte. Por ser noticia da Havas.



### S. Jorge e Bacocho

Nunca a verdade se esconda  
Se vem em letra redonda.

Do Santo Jorge o principal trombeta,  
Para melhor acompanhar o rufo,  
Entrou pelas delicias do marufo  
Como leal devoto da chupeta.

Affirma uma enormissima gazeta  
Que sabe detestar o estylo bufo,  
Que o preto ás aguas vota eterno arrufo  
E é crente no poder da pingoleta.

Bebeu? Fez muito bem! Que importa ao mundo.  
Que elle quizesse aos copos ver o fundo  
Se n'isso achava alegre passatempo?...

N'este caso ninguem satyras forge:  
Pode-se ser devoto de S. Jorge,  
E devoto de Bacho ao mesmo tempo.



### ...Que amanhã anda a roda!

O Diario de Noticias propõe que, á semelhança do que Monthyon fez em França, a Santa Casa da Misericordia estabeleça tambem em Portugal alguns premios á virtude. E' justo.

As menos, o mesmo dinheiro.

# AS ELEIÇÕES MUNICIPAES

A LAGARTIXA



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

—Deixa andar, corra o marfim!

**Os matadores de touros**

Evolução normal de uma colhida:

*Madrid, 1.* I

Ao entrar a matar esta tarde, um Saltillo, na praça d'esta cidade, foi apparatusamente colhido o espada Pepe-Hijo.

Conduzido immediatamente em braços para a enfermaria, reconheceu-se que recebera um ferimento profundissimo, na virilha esquerda, interessando a bexiga, o intestino grosso e bem assim o delgado.

A haste do animal penetrou n'uma extensão de 1<sup>m</sup>, 25 centímetros.

Os medicos perderam as esperanças de salvar o ferido, que foi conduzido em maca a casa do seu amigo intimo El Latoso.

*Madrid, 2.* II

Os medicos não dão muitas horas de vida ao espada Pepe-Hijo.

*Madrid, 3.* III

O doutor Sobaquillo é de opinião que se o espada Pepe-Hijo sobreviver, ficará impossibilitado de trabalhar.

*Madrid, 4.* IV

Melhorou o espada Pepe-Hijo.

*Madrid, 5.* V

Accentuam-se as melhoras do espada Pepe-Hijo.

*Madrid, 6.* VI

Já hoje se levantou o espada Pepe-Hijo.

*Madrid, 7.* VII

Toureira amanhã o espada Pepe-Hijo.

**Parodiando**

Mandreae, meus irmãos, que o trabalho Para os negros é que elle fez feito; D'entre a orchestra da serra e do malho, Colhe sempre o madraço proveito.

Deus impoz ao trabalho a fadiga, E lá n'isso não foi nada mal; Mas deixou que a preguiça inimiga, Amanhasse melhor o faval!

Vão cantigas em honra da enchada, Apregoa-se a paz e o amor... Mas no mundo governa inda a espada, Inda o ouro é do mundo senhor!

**Floricultura pratica**

O estimado florista Peixinho inaugurou no seu «Jardim de Lisboa» uma exposição de crysanthemos, que tem sido muito apreciada pelos amadores de floricultura.

No dia da inauguração, o Sr. Peixinho convidou alguns representantes de jornaes a irem admirar os raros exemplares da sua collecção, e teve a amabilidade de lhes offerecer um copo de vinho do Porto, com que elles lhe levantaram um entusiastico brinde.

No dia seguinte, todos os jornaes ali representados foram unanimes em afirmar que não tinham visto ainda crysanthemos tão lindos.

Podera! Regados com vinho do Porto...

**Muitos recursos**

Os funcionarios a quem está confiado o expediente dos recursos extraordinarios sobre augmento de contribuições queixam-se de que nunca tiveram tanto que fazer como agora. Parece que o Sr. Teixeira de Sousa despacha esses recursos aos vinte e aos trinta por dia, e todos os dias apparecem mais, não dando tempo aos empregados nem para tomarem folego.

E ainda se diz que o paiz se acha sem recursos!

**Piada do «Gato preto»**

Mordidas por um gato preto, que se suspeita atacado de raiva, apresentaram-se no Instituto Bacteriologico cinco pessoas da familia do Sr. Manoel Heliodoro Pitta, de Alvaizere. A esposa do Sr. Pitta foi mordida numa perna, uma cunhada do Sr. Pitta foi mordida num braço, duas filhas e um filho do Sr. Pitta foram mordidos nas mãos.

Forte Gato!

**Carnes verdes**

No parque de Eduardo VII, ao cimo da Avenida, appareceu um feto do sexo masculino embrulhado num jornal.

A policia procura o transgressor. Como se sabe, pelo novo regulamento dos talhos, é absolutamente prohibido embrulhar carne em papel impresso.

**Uniformes**

O digno Inspector Geral dos Impostos, Sr. Conselheiro Silvino da Camara, está trabalhando na organisação do programma para o fornecimento de uniformes destinados ao corpo da Fiscalisação dos mesmos impostos.

O modelo é:

Calça de bocca de sino. Jaleca curta. Boina e navalha.

**Soneto ao acaso**

Entrou para Coimbra inda com buço, Estudou de aureas leis a trapalhada; E, para a bola ter bem arrejada, Acostumou-se a andar sem carapuço.

Poz capello (não sei se preto ou ruço) E tomba em salvador da patria amada; Embeijou com a pasta cubicada Por que tinha feito lambaruço.

De oito partidas percorreu a arena; Saltou, com o maior desembaraço... Mas sem passar de ser comparsa em scena.

Por um triz não chegou a entrar no Paço, Nem foi senhor visconde. Pois foi pena Por que era até capaz de ser palhaço!

**O romance d'uma fragata**

No dia 22 do corrente completou sessenta annos de idade a fragata *D. Fernando*, por cujo tombadilho tem passado todos os nossos officiaes de marinha. A proposito, disse o *Diario de Noticias*:

«E' uma velha fragata, sem duvida; mas de tão solida construcção, que bem poderia ainda conservar-se em serviço por largos annos, se lhe dispensassem um bocadinho de attenção...»

Como certas cocottes.

**A volta dos inglezes**

Recebeu-se ha dias em Lisboa um telegramma do Algarve, dizendo:

«Outra esquadra ingleza anda a fazer evoluções em frente de Lagos, sem comtudo ter ainda dado entrada na bahia».

Provavelmente, a esquadra não andava a fazer evoluções. Andava a fazer cerimonia.

**Uma ocorrência patusca**

Em frente da Rua das Pretas, onde a linha da tracção electrica se bifurca, deu-se um choque formidavel entre dois carros. Um dos carros, que vinha do Principe Real, saltou dos carris, e foi bater em cheio num kiosqueto de tabacos que ali ha.

O caixeiro, que estava muito despreoccupado quando o choque se deu, desatou aos berros, e fugiu para o meio da rua, a pedir soccorro.

Veiu um policia, tomou conta do caso, e perguntou ao rapaz se tinha soffrido alguma contusão.

O rapaz começou então a apalpar-se todo, minuciosamente; e depois de um demorado exame, de repente, desata outra vez a gritar, e a dizer:

— Sim senhor, sim senhor... Arrombaram-me o kiosque!



**Vida elegante**

Diziam os jornaes, um dia d'estes:

«O Sr. Fernando de Sousa, illustre secretario do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, jantou hontem no Estoril, em casa do Sr. Ministro das Obras Publicas».

Não tarda que os mesmos jornaes digam assim:

«Passou a noite de ante-hontem para hontem em casa da Senhora Baroneza de Tal (viuva) o nosso amigo e distincto sportman Fulano de Tal».

Não é já noticiario. E' desafôro.



**Empregos vitalicios**

Ha males que são como a comichão—passam, voltam.

Assim a lama das ruas,

A mendicidade;

A falsificação de generos alimenticios,

Os abusos do fisco.

Assim os annuncios pedindo empregos vitalicios.

Estes males são permanentes.

Porém só de vez em quando comem.

A imprensa está quieta. Subitamente sente um prurido, coça-se, arranha-se, arrepella-se.

O que é?

São os mendigos que inçam as ruas, ou uma familia que morreu envenenada com um queijo da Serra... Morrena, ou um diplomata que foi apal-

pado na estação do Rocio e a quem se encontrou um pacote de Maryland, ou então são simplesmente as chuvas que voltam e o Chiado que salpica toda a gente de lama.

O escandalo dos annuncios pedindo empregos vitalicios é um d'esses accessos.

Os annuncios publicam-se todos os dias, mas a imprensa só se coça algumas vezes.

Na ultima semana, um jornal coçou-se até fazer sangue.

Verificando a imprensa d'esses dias constatamos que o numero dos annuncios referidos não augmentara. Pelo contrario, havia alguns a menos em relação á semana anterior—naturalmente de pretendentes já collocados.

Immediatamente após, o jornal em questão aquietou-se e nós pensamos: — Bem! Agora toca a vez aos mendigos, ou aos queijos.

Estas intermittencias provam o quê? — Que no nosso paiz, todos os descontentamentos passam, coçando-se a gente um pouco no logar em que nos come.

Não ha em vigor descontentamentos: ha uma vaga empigem collectiva.



**Certamen de falsificações**

Acaba de se inaugurar em Toulouse (França), uma exposição geral de todas as imitações, falsificações e creações phantasistas de licôres.

Ali se encontram as imitações das chartreuses, dos cognacs, das quinas, dos amargos, dos alcatrões, gencianas, hortelãs, crêmes, limonadas, etc, de todas as procedencias e marcas.

Como complemento, estão expostos as recipientes vazios, com as respectivas capsulas e etiquetas e toda a casta de frascos empregados para conservar liquidos falsificados.

Eis uma exposição em que poderiamos distinguir-nos como nenhum estado productor.

Todas as falsificações industriaes... e as outras — imagine-se!

As falsificações dos alimentos — todas: as do corpo, como as do espirito, imagine-se!

As falsas etiquetas de todo o genero — o falso homem de bem, o falso homem de espirito, o falso sabio, o falso artista, o falso letrado.

Como complemento, os recipientes, isto é, os homens e os frascos — vazios.

Era um triumpho, porque o facto é este — Portugal é hoje o paiz onde se falsifica melhor — tudo, desde a manteiga até as idéas.



**Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes**

**AVISO AO PUBLICO**

Desde 1 de Novembro de 1903, os comboios n.º 53 e 54, «SUD-EXPRESS», entre Lisboa-Paris, circularão na linha da Companhia Real, nos seguintes dias:

Comboio n.º 53, LISBOA-PARIS, partida de Lisboa R. ás segundas e quintas feiras.

Comboio n.º 54, PARIS-LISBOA, chegada a Lisboa R. nas noites de Domingos para segundas e quartas para quintas feiras.

Lisboa, 20 de outubro de 1903

O Director Geral da Companhia

Chapuy.



**ENCADERNAÇÃO**

Simples e de luxo, cartonagens, dourados em fitas para corôas e em toda a qualidade de pelles. Casa premiada em diversas exposições

**PAULINO FERREIRA**

126, Rua Nova da Trindade, 132

**Ourivesaria e Relojoaria**

com officina annexa de fabrico e concertos



Jóias

com brilhantes

Preços limitadíssimos

99, RUA AUREA, 99

**Por 600 réis**

**SER PHOTOGRAPHO I**

Apparelho completo com accessorios, livro explicativo ao alcance

de qualquer tirar retratos por 600 réis provincia 650 réis. Pedir catalogos illustrados. Capas para a encadernação d'A Parodia, 1.º, 2.º e 3.º anno

700 réis, empaste 200 réis.

**ALVES & FERREIRA**

220, Rua Augusta, 222

# ACTUALIDADES COMMOVENTES

O caso da semana passada



**AS MÃES**

—Eh! vivinha da costa!